



PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Refletindo sobre as práticas cotidianas que envolvem a leitura e escrita, como função social.

Camila Frese krug ¹

Miguel Redin Sperafico ²

Maria Clara Brito ³

Ayla Corrêa Cavalheiro ⁴

Helena Gabriely Pappis Sari ⁵

Beatriz Ferreira ⁶

Instituição: EMEI Vó Alzira Nunes Ceolin- Estrela Velha/RS

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas tecnologias

1. Introdução

Sobre a temática da leitura e escrita, com crianças de turmas de pré-escola, podemos afirmar que o objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização, assim como traziam as normativas legais, de alguns anos atrás. Embora crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta. Na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais. (BRASIL, 2016.)

Vygotsky (1998) nos apresenta a linguagem escrita como uma forma nova e complexa de linguagem. Critica a maneira como em geral essa linguagem é ensinada às crianças. O autor

¹ Professora de Educação Infantil, da Emei Vó Alzira Nunes Ceolin, Estrela Velha. Email: camilaf.krug@gmail.com

² Estudante da turma do Pré-A, da Escola Emei Vó Alzira Nunes Ceolin, Estrela Velha/RS

³ Estudante da turma do Pré-A, da Escola Emei Vó Alzira Nunes Ceolin, Estrela Velha/RS

⁴ Estudante da turma do Pré-A, da Escola Emei Vó Alzira Nunes Ceolin, Estrela Velha/RS

⁵ Estudante da turma do Pré-A, da Escola Emei Vó Alzira Nunes Ceolin, Estrela Velha/RS

⁶ Estudante da turma do Pré-A, da Escola Emei Vó Alzira Nunes Ceolin, Estrela Velha/RS



destaca a importância de o trabalho com a escrita ser realizado de modo que a escrita (e o conhecimento, de um modo geral) se torne necessária às crianças, já que apresenta significado importante para elas. Por meio da necessidade, as crianças passam a ter o desejo de aprender essa nova forma de linguagem (VYGOTSKY, 1998, p. 143). Vygotsky (1998) destaca que a escrita seja ensinada como uma atividade cultural complexa, “relevante à vida”, para utilizar a expressão do autor, na mesma página recém citada. A escrita deve ser cultivada com as crianças, em vez de treinada. (VYGOTSKY, 1998). Com base no encaminhamento teórico de Vygotsky (1998) e nas implicações educacionais sobre o ensino-aprendizagem da escrita que ele apresenta, e considerando a realidade política e educacional brasileira, compreendemos que o papel dos espaços educativos de Educação Infantil seja criar condições culturais de ampliação e aprofundamento da inserção das crianças no mundo da cultura escrita. O destaque visa principalmente às crianças de grupos sociais ou de famílias em que a escrita não se corporifica como uma linguagem socialmente significativa no cotidiano. (VYGOTSKY, 1998)

Dessa forma, a pergunta exploratória é: É adequado trabalhar aspectos relacionados à leitura e à escrita com grupos de crianças menores de sete anos de idade? Que trabalho pedagógico voltado para o aprendizado da leitura e da escrita a educação infantil pode ou deve assegurar? É possível ou desejável promover situações de aprendizagem que envolvam a leitura e a escrita para todos os grupos de crianças que compõem a educação infantil? (BAPTISTA, 2010) A partir da pergunta exploratória: “Como podemos vivenciar práticas significativas de leitura e escrita na infância?”, desenvolvemos uma expedição investigativa com as crianças da Pré-A, explorando diversas situações em que a leitura e a escrita aparecem no cotidiano.

É também importante considerar que o trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil deve estar comprometido com o direito de a criança expandir seu conhecimento. Para que isso ocorra, a prática pedagógica deve promover situações significativas em relação à cultura letrada e à cultura infantil. Em suma, o trabalho com a linguagem escrita na educação infantil deve realizar-se por meio de estratégias de aprendizagem capazes de respeitar as características da infância, considerando os significados que a linguagem escrita adquire para os sujeitos que vivenciam essa fase da vida. (BAPTISTA, 2010)

Essa iniciativa é uma colaboração entre a Secretaria Municipal de Educação e o Programa A União Faz a Vida (PUFV) da Sicredi Centro Serra, com a parceria da Educa Mais Projetos, que fornece assessoria pedagógica às escolas. Neste contexto o município de Estrela Velha, juntamente com a instituição da Emei Vó Alzira Nunes Ceolin busca oportunizar vivências e experiências que possam ser significativas na vida de nossas crianças, de pré-escolas. Bem como aproveitar a oportunidade e demonstrar um pouco daquilo que nossas crianças fazem em seu contexto escolar, referente à temática aqui abordada.

2. Procedimentos Metodológicos

O estudo da temática abordada aconteceu através de formações ofertadas no PUFV (Programa União Faz a Vida), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Estrela Velha- RS. Também no ano de 2024- 2025 aconteceu o programa LEEI SUL (LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL), OFERTADA PARA PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA. Os trabalhos foram feitos com as crianças da turma de



Pré-escola, (PRÉ-A), deste ano de 2025. Alguns trabalhos envolveram grupos de crianças menores, outros individuais e também alguns com a turma toda. A Metodologia do Projeto visa uma participação ativa das crianças, envolvendo-os significativamente na realização dele. Para isso estão sendo desenvolvidas diversas propostas, buscando a compreensão das crianças, de que a escrita possa ser um meio de comunicação, ou seja, que diz algo. Durante as propostas realizadas, buscou-se assegurar que as crianças adquirissem conhecimentos sobre a cultura escrita, desenvolvendo habilidades necessárias. Estando em plena concordância do que dizem a LDB e as normativas legais, para essa esfera da Educação, sobre o tema abordado.

3. Resultados e Discussões

O ponto de partida do Projeto foi a necessidade de repensar a prática da cultura escrita na Educação Infantil. Na primeira proposta realizada a professora atuou como escriba, escrevendo em um cartaz combinados que foram feitos com as crianças da turma do Pré-A, em relação ao uso da pia da sala referência e sobre a organização do momento de ingestão de água, pelas crianças. Essa proposta surgiu de uma reflexão da professora em como poderia reduzir o estrago de garrafas de água das crianças, devido a quantidade enorme de crianças eu vinham na pia da sala ao mesmo tempo, para tomar água. Assim sendo, acabavam derrubando muitas garrafas, causando estragos e a uma certa agitação quando se encontravam todos ali naquele lugar. Ao momento que a professora foi fazendo os combinados de forma oral com as crianças, ela foi escrevendo-os no cartaz, fazendo a pronúncia das palavras escritas. Ao final da proposta, a professora realiza a leitura dos combinados, oralmente para todas as crianças estarem cientes do que está escrito ali.

Em um próximo momento, a professora imprimiu fotos dos rostos de cada criança, colocou num papel e pediu para que elas desenhasssem seu corpo, a parte abaixo de seu rosto. Eles aceitaram a idéia e assim fizeram. Ao final, com os desenhos prontos, foi feita a colagem destes na porta da sala referência, para identificar a turma. Em seguida, a professora tendo observado o interesse de algumas crianças em escrever nomes, letras, então as convida para rescreverem palavras significativas com aquela proposta, no cartaz. Antes das crianças fazer a reescrita das palavras, a professora faz a leitura destas para que a criança entenda qual a relação desta, com a proposta do cartaz da porta da sala referência. Desse modo, saberão do que se trata as palavras que estão escrevendo. Para que devidamente seja uma aprendizagem significativa.

A próxima proposta diz respeito a professora novamente ser escriba, escrevendo em um cartaz uma história que as crianças recontam, depois de tê-la ouvido. Quando as crianças vão recontando todo o início, meio e fim da história, a professora a escreve, sempre fazendo a pronúncia oral das palavras que estão sendo escritas, para que efetivamente as crianças entendam o que está sendo escrito. Aquilo que se fala, pode ser escrito. Noções valiosas que as crianças aprendem nestes momentos. Também foi realizado uma proposta envolvendo o uso de palitos de picolé, para que seja feita uma construção de figuras, usando essa materialidade. As construções com palitos foram feitas em cima de uma folha e depois coladas com cola quente, com auxílio dos professores e auxiliares, neste momento. A seguir, a professora conversa com as crianças, anotando quais figuras eles construíram, e então em um outro dia, traz essas palavras impressas e convida as crianças para rescrever essas palavras abaixo, no papel. Eles



aceitam e assim o fazem. Reescrevem palavras ou letras que mais estão familiarizados. Seu nome também rescreve. Deste modo os trabalhos ficam identificados com os nomes e o que cada criança construiu. Tendo uma participação relevante das crianças.

Em uma outra oportunidade as crianças farão um convite para o dia da família, que foi estipulado pela escola, onde o convite será de que as famílias venham para a escola prestigiar os trabalhos e desenvolvimento de seus filhos/as. Este convite terá a data escrita, o lugar onde acontecerá o evento, motivo do convite, quais familiares a criança gostaria de convidar. Para este trabalho os professores irão responder as informações do evento, preenchendo os dados ali no convite, junto com as crianças. Na questão em que pede quais familiares as crianças desejam convidar, os professores perguntam a elas e também, escrevem os nomes ali, sempre realizando a pronúncia oral das palavras, para as crianças. Elas também participarão escrevendo seus nomes, fazendo desenhos de decoração dos convites e poderão rescrever os nomes dos familiares que irão convidar.

Também não poderia deixar de escrever a proposta da receita que as crianças farão. Onde em um cartaz, as crianças serão convidadas a participar da elaboração deste reescrevendo os nomes dos ingredientes utilizados, claro que observando a escrita da professora ali, e também poderão fazer desenhos dos ingredientes. Ao final da atividade, a professora fará a leitura da receita do cartaz, de forma oral para que as crianças compreendam do que se trata esse trabalho.

4. Conclusão

Acreditamos que este projeto contribuiu de forma significativa, pois a leitura e a escrita estão inseridas no nosso cotidiano, estando presente em todos os lugares. Ao participarem das propostas as crianças sentem-se mais confiantes em suas capacidades. Também desenvolvem noções bem importantes para seu desenvolvimento quando se fazem presentes no momento em que a professora escreve aquilo que eles falam. Bem como ao serem convidadas para rescreverem palavras significativas conforme as propostas, elas entendem que podem escrever também, e que escrevendo estão se comunicando. Enfim, são muitas aprendizagens!

5. Referências

- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. Belo Horizonte: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE; Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, [s.d.]. Disponível em: monicacb.ufmg@gmail.com
- BRASIL. Leitura e Escrita na Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.